

Estudo epidemiológico da população da região do Baixo Jaguaribe exposta à contaminação ambiental em área de agrotóxicos

Epidemiological study of the lower Jaguaribe Region population exposed to environmental contamination in the area of pesticides

Estudio epidemiológico de la población de la región del Bajo Jaguaribe expuesta a la contaminación ambiental por pesticidas

Raquel Rigotto (*)
Vanira Matos Pessoa (*)

A pesquisa intitulada Estudo Epidemiológico da População da Região do Baixo Jaguaribe Exposta à Contaminação Ambiental em Área de Agrotóxicos está sendo desenvolvida pela UFC em parceria com a UFMG, UFPE e UnB, e tem o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Tecnológico – CNPqT.

O estudo está sendo desenvolvido no Estado do Ceará, na microrregião do Baixo Vale Jaguaribe, situada no seio da Chapada do Apodi, enfocando o intenso processo de expansão agrícola, especialmente para a produção de frutas para a exportação. No contexto da modernização agrícola, a implantação de empresas transnacionais do agronegócio tem tencionado para induzir um profundo processo de des-re-territorialização, com repercussões inclusive sobre a saúde dos trabalhadores, das comunidades vizinhas aos grandes empreendimentos, e da população da região.

Os esforços teóricos e empíricos para atender ao objetivo de identificar/caracterizar a exposição humana a agrotóxicos e suas repercussões para a saúde já evidenciaram que esta exposição ocorre de forma diferenciada em cada segmento social: a) os trabalhadores do agronegócio e os pequenos proprietários que atuam como terceirizados das grandes empresas exportadoras; b) os pequenos produtores, voltados para o mercado local/regional; c) os assentados da reforma agrária e as comunidades em transição agroecológica. Um dos desafios é, portanto, caracterizar cada um destes contextos de risco em sua especificidade, de forma a oferecer subsídios para a construção de políticas públicas adequadas às vulnerabilidades.

(*) UFC – Núcleo Tramas

O desenho da metodologia partiu do reconhecimento da complexidade do objeto de estudo, da necessidade de compor um olhar integrado sobre o objeto a partir de diferentes campos disciplinares, da valorização do saber e do poder dos sujeitos que vivem o problema e de suas formas de organização social e política, e da abertura para estar em interação dinâmica e permanente com o campo empírico, servindo-se de instrumentos e ferramentas de pesquisa de distintas ordens, além daqueles da epidemiologia.

A equipe da pesquisa conduziu inicialmente um estudo histórico e sócio-econômico da região; em seguida a avaliação ambiental e o estudo epidemiológico. O retorno das informações às comunidades e políticas públicas vem se dando ao longo de todo o processo. O estudo epidemiológico está estruturado de acordo com os três segmentos acima descritos, e consta de:

- Estudo do processo de trabalho, através de entrevistas com informantes-chave e observação direta.

- Aplicação de formulário junto à amostra definida para cada segmento, em que se realiza anamnese clínico-ocupacional e coleta de material biológico, nos finais de semana, nas comunidades onde residem estes trabalhadores.

- Análises clínicas, toxicológicas, imunogenéticas e de genotoxicidade

A avaliação da contaminação ambiental por agrotóxicos está sendo feita por meio da análise de amostras de solo, água e alimentos, além do acompanhamento das operações de pulverização aérea da monocultura da banana na quadra invernososa. Também a população tem participado deste processo, através de Oficinas de mapeamento de Risco Ambiental, organizadas em cooperação com o Prof. Fernando Carneiro, da UnB.

Como produto da pesquisa, foi concluída a dissertação do Mestrado em Saúde Pública da UFC, intitulada 'Estudo dos agravos à saúde dos trabalhadores expostos a agrotóxicos no agronegócio do abacaxi em Limoeiro do Norte-Ceará'. Estão ainda em desenvolvimento uma tese de doutorado, quatro dissertações e duas monografias de especialização, voltados para analisar a percepção da população exposta sobre os riscos à saúde; construir, em parceria com os movimentos sociais e trabalhadores do SUS um plano de ação em saúde ambiental e saúde do trabalhador para a atenção básica em saúde; resgatar o modo de vida e promover a visibilidade de experiências de comunidades agroecológicas, em contraposição ao agronegócio e; evidenciar o

contexto de risco na visão dos trabalhadores rurais envolvidos no processo de produção das frutas.

Tempus. Actas em Saúde Coletiva, vol. 4, n. 4, p. 142-143. 2009.